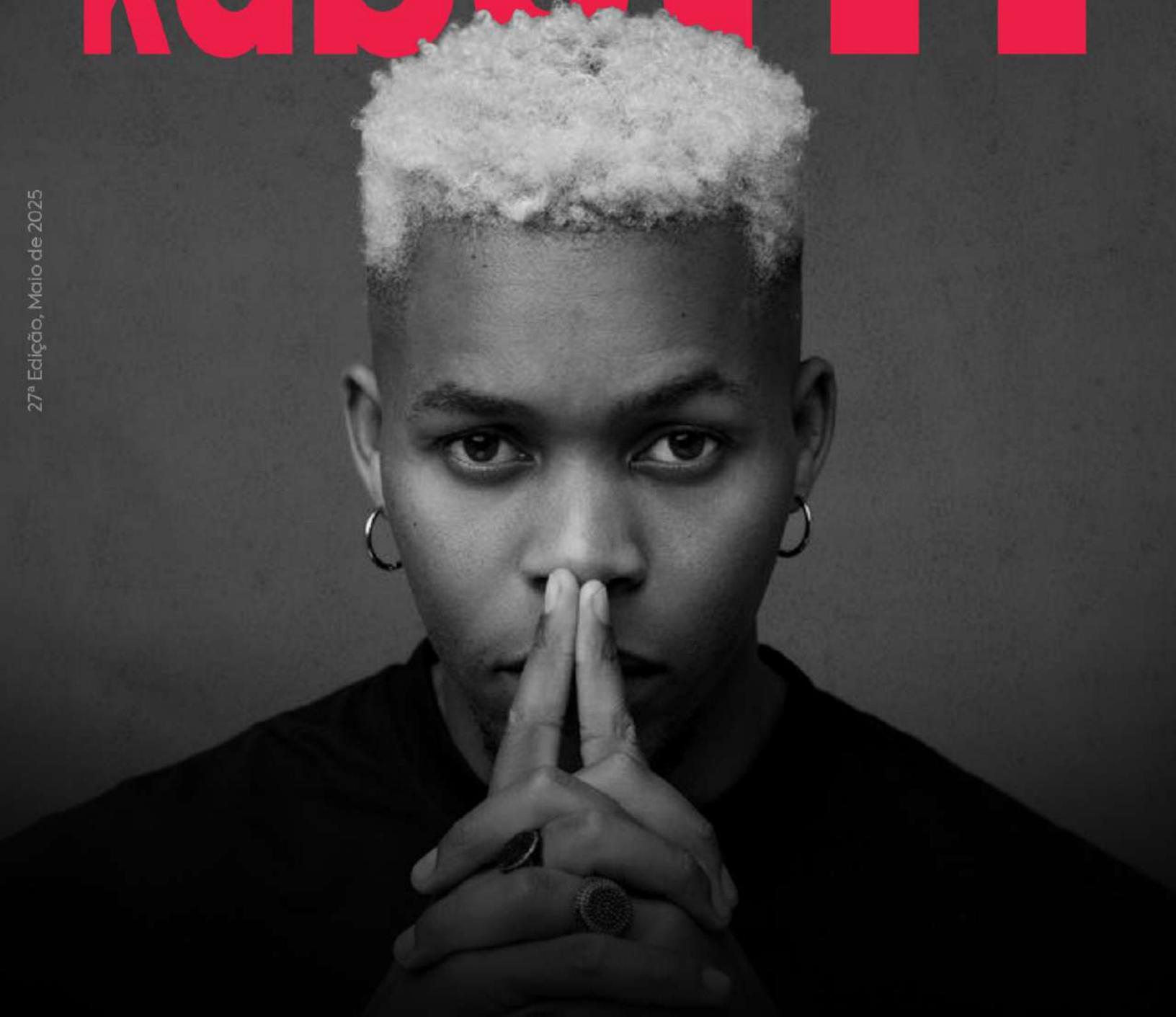


Kabum

27ª Edição, Maio de 2025



EDUCÁVEL: A NOVA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL

UNICEF CAPACITA JOVENS EM
CONSULTA DE PLATAFORMAS
DE APRENDIZAGEM DIGITAL

DENISE IVONE, DO ACTIVISMO
DIGITAL À CONQUISTA DE
BEST-SELLER



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital @kabum.digital

Kabum

Índice

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projecto e de
Conteúdos

Queen Canuma:
Gestora Comercial

Tony Valeta:
Designer Gráfico

01 Artigos Nacionais

Do Passado ao Futuro: A Revolução Silenciosa do Trabalho em Moçambique

04

Educável: a nova era da educação digital

07

Incubadora da UEM leva 18 startups ao mercado de trabalho

14

UNICEF capacita jovens em consulta de plataformas de aprendizagem digital

19

Denise Ivone, do activismo digital à conquista de best-seller

21

02 Fora de Casa: Internacional

O futuro do emprego em tempos de Inteligência Artificial

27

IA em primeiro lugar: Duolingo substitui funcionários pela Inteligência Artificial

31

Queniana usa IA para ajudar agricultores a detectar pragas em cultivos

33

Guiné-Bissau aposta na Starlink para ampliar a conectividade

36

Editorial

Por: **Nélio Macombo**
Director Editorial Criativo
na Kabum Digital



Do Passado ao Futuro: A Revolução Silenciosa do Trabalho em Moçambique

Maio é um mês que convida à introspecção e à celebração. Celebramos o trabalhador—aquele que constroi, transforma e deixa o seu legado em cada esquina do país. Mas, num mundo que evolui a cada toque de tecnologia, como reimaginamos o conceito de trabalho?

No passado, as nossas batalhas eram por direitos fundamentais, dignidade, igualdade e inclusão. Foi um tempo de conquistas, mas também de cicatrizes que moldaram a nossa identidade. Hoje, a transformação tecnológica desafia-nos com a chegada da Inteligência Artificial e da automação, tecnologias que não apenas prometem aliviar as

nossas dores, como também questionam a nossa relevância em determinadas tarefas.

As máquinas já assumem funções repetitivas e, em breve, poderão superar-nos em actividades criativas. E então, surge a grande questão: que mais será possível? Como podemos liderar num cenário em que a mudança é a única constante? Talvez, como dizia Confúcio, “**Quem move montanhas começa carregando pequenas pedras.**” Assim também somos nós: enfrentamos o desconhecido com resiliência, aprendendo a adaptar-nos e a prosperar.

Na filosofia de vida e de trabalho, o equilíbrio entre a tecnologia e a humanidade é fundamental. Como foi dito na série 3 Body Problem: "Tenha cuidado com aquilo que acredita saber com certeza, pois é aí que surgem os maiores desafios."

Nesta edição da Kabum, exploramos histórias de iniciativas, produtos inovadores e lideranças resilientes que moldam o futuro de Moçambique. Cada projecto, cada ideia, prova que, mesmo que "na prática a teoria seja outra", o talento e a criatividade de moçambicanos são forças poderosas que, com o auxílio da tecnologia, tornam o trabalho menos penoso e mais significativo.

Em destaque, está a plataforma Educável, que trouxe ao país uma nova era para quem trabalha com a partilha do conhecimento. Este espaço tem vindo a conceder aos produtores de conteúdo, e não só, o poder de partilhar o seu saber, na mesma medida em que fazem disso um trabalho rentável.

Descubramos juntos como podemos liderar a próxima revolução silenciosa no mundo do trabalho, uma revolução que não apenas retira a dor do esforço, mas o transforma em oportunidade.



Nélio Macombo

Diretor Editorial Criativo
na Kabum Digital

All-In-One
CELESTE
ALÉM DAS ESTRELAS





Educável: a nova era da educação digital

►►► Isac Júnior

► Leia o artigo na página a seguir

Doar-se pelos outros. Foi assim que Isac Júnior, fotógrafo moçambicano, aliado aos conhecimentos em informática, decidiu criar um espaço onde, tanto ele como outros moçambicanos, pudessem partilhar os seus conhecimentos e garantir a rentabilidade da actividade.

Tudo começa quando, pelos pedidos que recebia de pessoas próximas para um curso de fotografia, percebeu que não existia uma plataforma local onde pudesse hospedar o curso. Daí surgiu a questão: por que não criar uma plataforma para tal? Nascia assim o Educável.

“Em função dessa realidade observada, decidi criar uma plataforma que possa acolher não só os meus cursos, como também os de outras pessoas, porque, de certa forma, não temos aqui em Moçambique uma plataforma nossa.”

►►► Explicou no evento de lançamento

A iniciativa existe desde Março de 2024 e teve o seu lançamento oficial no dia 10 de Abril de 2025, na Incubadora do Standard Bank, após alcançar mais de 1.000 alunos e reunir mais de 20 professores que compõem a comunidade de apren-

dizagem.

O espaço destina-se a oferecer cursos online, dedicados a transformar a educação e a capacitação profissional nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

The screenshot shows the homepage of the Educável platform. At the top, there's a search bar and navigation links for 'Cursos', 'eBooks', 'Comunidade', 'Info', 'Ajuda', and 'Iniciar sessão'. On the left, there's a sidebar with 'Categories' (Beleza, Criação de conteúdo, Digital Marketing, Finanças, Fotografia, Mentoria, Música, Saúde, Culinária, Pilates) and 'Levels' (Todos os níveis). The main content area displays a grid of 18 courses. Each course card includes a thumbnail image, the title, the author, the number of lessons, duration, rating, and price. For example, one course titled 'Destrava O Teu Crespo' by Ósmeia Brumto costs 7500MT Excl. VAT. Another course titled 'Do Nada À Criação' by NeyMike costs 3997MT Excl. VAT. A third course titled 'Marmitas Saudáveis' by Yolanda Matine costs 2499MT Excl. VAT. The courses are categorized under 'GESTANTE', 'SEM ACESSÓRIOS', and 'COM ACESSÓRIOS'.

A solução foi criada através da sua agência criativa Antof Holding, que actua nos ramos audiovisual e tecnológico, em reforço da crença de que a educação é a chave para o progresso pessoal e profissional.

Entre as categorias de ensino disponíveis, encontram-se áreas como Negócios, Marketing Digital, Design Gráfico, Estilo de Vida, Vídeo e Animação, Redacção e Tradução, Música e Áudio.

Os estudantes têm a possibilidade de adquirir conhecimentos através de vídeo ou de livros digitais (e-books), com cursos que ultrapassam o currículo tradicional de ensino. É o caso, por exemplo, de formação em maquilhagem, oratória, domínio de Excel, preparação de marmitas saudáveis, elaboração de CV e Carta de Apresentação, com a possibilidade de pagamento na moeda local, através de carteiras móveis.

Educar e monetizar

Para além de constituir um novo espaço onde o público em geral pode aceder a diferentes cursos, o Educável abriu portas para que produtores de conteúdo, e não só, partilhassem os seus conhecimentos e os rentabilizassem.

Destacam-se, como exemplo, os produtores de conteúdo digital Neymike, Maxh e GrandBeats, que disponibilizaram na plataforma os segredos por detrás do sucesso dos seus conteúdos nas redes sociais.

Provar que com a música faz-se dinheiro

Ayrton Massinga, artisticamente conhecido como GrandBeats, está numa missão de mostrar que é possível ganhar dinheiro através da música. E, para responder à pergunta “Como?”, disponibilizou na plataforma o primeiro de muitos cursos com os quais pretende partilhar os seus conhecimentos nesta área.

Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

bit.ly/baobahub24



Dorca Buque

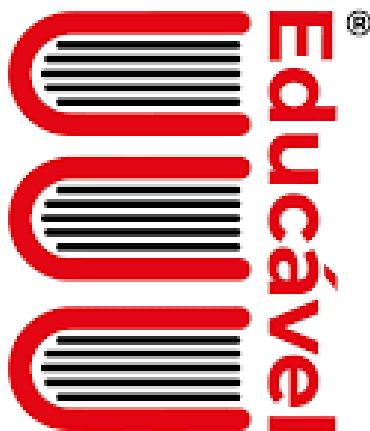
Estudante da Baoba e Senior Specialist:
CBU UX/UI na Vodacom

“O Educável vai servir para isso. Vou partilhar muito da minha experiência sobre como tenho vivido depois da faculdade, sem exercer a minha formação, apenas com a música.”

►►► conta.

Actualmente, tem disponível o curso “Lançamento de Música nas Plataformas Digitais”, dedicado a ensinar

como lançar faixas em plataformas mundiais de streaming e a explorar métodos eficazes de monetização.



Educável em números

+1.000 Alunos

+260 Alunos concluíram os cursos

+10 Cursos publicados

+12 Países conectados

Entre os desafios de dar vida a uma nova plataforma educacional, destaca-se o de ensinar os novos utilizadores a utilizá-la: desde a criação de conta, o acesso aos cursos, até aos métodos de pagamento.

“O mais incrível é que as pessoas aprendem muito rápido. Depois de ensinarmos pelo menos uma vez como criar uma conta, aceder ao curso e efectuar a compra, conseguem fazê-lo de forma autónoma.”

►►► conta Isac

Isac Júnior acredita ainda que o impacto da sua iniciativa na educação moçambicana ainda não é amplamente visível, pois, até ao momento, afectou apenas um número

reduzido de pessoas, face à densidade populacional do país. Ainda assim, mantém a fé de que, no futuro, fará a diferença.

“Esta plataforma fará muita diferença no que diz respeito à educação em Moçambique, porque vamos poder ter informação bem estruturada em qualquer ponto do país, a qualquer momento. E isso faz toda a diferença.”

►►► afirma.

Enquanto o efeito desejado não é alcançado, parar não faz parte dos planos do criador. Inspirado pela procura do público por cursos em áreas como culinária e Oil & Gas, nascerão futuramente duas ramificações do Educável dedicadas a

esses sectores.

A expectativa é que os utilizadores ingressem nestes cursos e aprendam já inseridos no próprio mercado, contribuindo simultaneamente para a sua transição para o digital.

PUBLICIDADE

MULHERES DE IMPACTO





Incubadora da UEM leva 18 startups ao mercado de trabalho

A Incubadora de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane lançou no mercado de trabalho dezoito startups alinhadas com a segunda edição do programa de incubação de ideias de negócios.

Trata-se de startups com uma componente tecnológica que procuram resolver diversos problemas da sociedade moçambicana e revolucionar a economia com soluções inovadoras, sustentáveis e de elevado impacto social.

As startups foram incubadas em parceria com os programas Coding Girls e ICT4Dev, ambos apoiados pela Agência Italiana de Cooperação para o

Desenvolvimento (AICS), a qual tem, na sua estratégia, como uma das componentes visíveis, o empoderamento de mulheres no sector das tecnologias.

A informação foi apresentada por

Leila Mutuque, actual gestora da Incubadora de Negócios da Universidade, que, em realce, frisou ser este o testemunho da crescente introdução de mulheres na área tecnológica.

“Chamamos esta iniciativa ‘as mulheres do amanhã para o mundo digital’. Fizemos um chamado àquelas mulheres que não têm qualquer informação sobre tecnologias, fornecemos a elas formação em programação, marketing, empreendedorismo e inovação com a perspectiva de desenvolverem projectos e posteriormente, levarem os seus negócios para a sociedade.”

►►► explicou à Kabum Digital

Transformar ideias em impacto

Dentre as soluções graduadas, destaca-se startup Power Point House, especializada em comunicação visual e apresentações profissionais, com actuação em design estratégico, marketing e tecnologia para transformar ideias em impacto.

A cerimónia de graduação contou com a presença do Reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, que sublinhou o impacto estratégico da incubadora na geração de emprego e na criação de soluções locais para os desafios nacionais:

“A inovação e o empreendedorismo são pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, e a UEM está comprometida em continuar a criar um ambiente propício para o desenvolvimento e transformação de ideias inovadoras em empresas emergentes.”

►►► afirmou, citado pelo site da UEM.



Não depender do patronato, mas criar o seu próprio negócio

Dentre os desafios nas incubações, destaca-se a necessidade de fazer com que os incubados consigam conciliar o desenvolvimento dos seus

negócios com as suas formações académicas ou actividades profissionais.

“Procuramos igualmente incentivar os jovens a garantirem que criem os seus próprios negócios, porque sabemos que atravessamos um momento difícil em Moçambique, e é fundamental que nós, jovens, criemos as nossas próprias empresas para podermos contratar outros jovens e

garantir mais empregos”, frisou.

Para que tal se efective, um dos próximos planos da incubadora é a expansão e duplicação da sua capacidade, o que permitirá a formação de um número ainda maior de startups, com forte liderança feminina.

“Queremos, igualmente, estabelecer parcerias com outras universidades, pois sabemos que não é apenas a Universidade Eduardo Mondlane, nem apenas as que se situam em redor da cidade de Maputo, que possuem jovens com ideias e potencial para criar negócios.”

►►► acrescentou Leila.

A Incubadora de Negócios da UEM foi inaugurada a 22 de Setembro de 2023, como um espaço destinado à incubação de projectos de inovação e empreendedorismo, numa perspectiva de capacitação de jovens nas áreas mencionadas.

A incubadora tem capacidade para hospedar, simultaneamente, doze startups por turno, o que totaliza

vinte e quatro startups em dois turnos, adoptando um modelo rotativo.

Entre os serviços que integram o seu portfólio, destacam-se o treinamento, a mentoria e aconselhamento, o networking, o estabelecimento de parcerias, o acesso a financiamento inicial dos projectos, bem como o monitoramento e acompanhamento pós-incubação.

PUBLICIDADE



EU
SOU
PUGA
LIBERDADE



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.



UNICEF capacita jovens em consulta de plataformas de aprendizagem digital

Aliada à crescente importância do desenvolvimento de competências digitais e sustentáveis em jovens, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) realizou, recentemente, uma consulta com adolescentes e jovens moçambicanos para avaliar e aprimorar as plataformas de aprendizagem digital MAZA e YOMA.

A iniciativa visa fortalecer o uso da tecnologia como ferramenta educacional, desenvolvendo competências do século XXI e abrindo portas para estágios, empregos e desafios de impacto social.

A consulta foi realizada com jovens da Associação Sócio-Cultural Horizonte Azul (ASCHA) e da Plataforma de Participação de Adolescentes e Jovens de Maputo, além

de colaboradores do UNICEF.

Durante a sessão, os participantes testaram a nova plataforma MAZA e sugeriram melhorias para a tornar mais acessível, inclusiva e adaptada às suas necessidades.

Uma das prioridades da plataforma será o desenvolvimento de habilidades verdes (competências relacionadas à sustentabilidade ambiental) para crianças, adolescentes e jovens a partir dos 10 anos.



A iniciativa pretende capacitar os participantes em temas como alterações climáticas, energias renováveis e conservação ambiental.

Numa fase-piloto, o projecto envolverá 468 jovens nas províncias de Sofala, Nampula, Zambézia, Cabo Delgado e Maputo, e, através do feedback recolhido

durante esta consulta, a organização poderá ajustar a plataforma antes da sua implementação para um público mais amplo.

Com esta iniciativa, o UNICEF pretende reforçar o uso da inovação digital para promover a educação e oportunidades entre a juventude moçambicana.

PUBLICIDADE





Do activismo digital à conquista de best-seller

►►► Denise Ivone

► Leia o artigo na página a seguir

O inglês é a língua dos negócios, e quem a domina tem o poder de ampliar as suas conexões. Esta foi uma afirmação que Denise Ivone, activista digital, compreendeu desde cedo. No entanto, inicialmente, faltaram-lhe condições para custear um curso.

“Não tinha condições de pagar um curso caro, nem de ter acesso a métodos sofisticados. Para além do ensino secundário onde, como todos, tive inglês como disciplina, mas sem resultados verdadeiramente significativos, nunca frequentei qualquer curso complementar.”

► ► ► explica

A realidade levou-a a procurar, de forma autónoma, métodos criativos e acessíveis para o domínio da língua, e foi então que percebeu ser possível aprender inglês de forma eficaz, sem gastar muito ou seguir métodos tradicionais.

A experiência a fez compreender que o maior bloqueio não era a capacidade de aprender, mas sim o medo de errar, a sensação de que “não é para mim”.

Em resposta, criou o e-book “**1001 Formas Criativas de Aprender Inglês**”, através do qual procura mostrar que o inglês está em todo o lado: na música que ouvimos, nos filmes que vemos, nas pequenas rotinas do dia-a-dia, e que todos podem alcançar a fluência com engenho, disciplina e um pouco de paixão.

O livro surge como suporte adicio-

nal para o estudo da língua inglesa, sem necessariamente substituir os outros manuais, mas já é um best-seller, segundo partilhou connosco a autora.

O livro já ultrapassou 2.000 vendas, exclusivamente online, e já configura como um dos eBooks mais vendidos no país sem apoio de editoras tradicionais ou campanhas publicitárias de grande escala.

“Milhares de leitores encontraram no e-book uma ferramenta prática, acessível e transformadora para o seu percurso no inglês.”

►►► conta Denise

O êxito do projecto representa, para a jovem, o reflexo directo de uma relação construída com autenticidade, verdade e compromisso nas suas redes sociais, onde reúne cerca de 200.000 seguidores. Mais do que os números, acredita que a forma como sempre se comunicou fez a diferença.

“Desde o início, partilhei a minha jornada com total transparência: mostrei as dificuldades, as estratégias, os erros e os progressos. Nunca me coloquei num pedestal; pelo contrário, sempre fiz questão de mostrar que aprender inglês era possível, mesmo sem recursos, desde que houvesse disciplina, criatividade e vontade”.

Outro desafio foi manter o equilíbrio entre criatividade e consistência. Procurou que cada sugestão fosse prática, mas

também inspiradora, para que o leitor não se desmotivasse ao longo do percurso.

“Houve também o desafio de gerir o tempo. Estava num período delicado do meu mestrado, com exigências académicas muito intensas, e conciliar esse ritmo com a dedicação necessária para criar o e-book exigiu bastante disciplina, paciência e, sobretudo, paixão.”

►►► revela.



Denise Ivone | Activista Social

A oportunidade de abrir portas que permaneceram fechadas

A afirmação «o inglês é a língua dos negócios» tem hoje um peso real na vida da jovem, pois, através da sua dedicação a esta língua, conseguiu conquistar a melhor bolsa de estudos da Chevening, que lhe permitiu estudar em Inglaterra — um dos momentos mais emocionantes da sua vida académica e profissional.

Com o seu e-book, pretende oferecer exactamente essa possibilidade: a oportunidade de abrir portas que, sem o domínio da língua, permanecem fechadas.

“A proposta do e-book é justamente mostrar aos jovens que o inglês não é apenas uma disciplina escolar, mas uma ferramenta poderosa de transformação, liberdade e expansão de horizontes.”

Para além da bolsa de prestígio, conseguiu aceder a oportunidades de emprego em organizações internacionais e já não se sente isolada em conferências e eventos em que participa, ainda que a capacidade de comunicar sempre tenha feito parte de si.

Numa época em que o audiovisual domina, lançar um e-book pode parecer algo ultrapassado,

mas Denise viu neste método a consistência aliada ao sonho de ter um livro publicado.

O e-book é um convite à reflexão e à prática consciente, algo que os formatos rápidos muitas vezes não conseguem proporcionar, oferecendo a possibilidade de consultar a informação hoje, amanhã ou daqui a um ano.

“Não se trata de um conteúdo que desaparece ao fim de 24 horas, nem de algo que se perde no meio do algoritmo. É um recurso tangível, que acompanha o ritmo de cada pessoa e permite que o conhecimento seja consolidado de forma mais profunda.”

►►► revela.

Neste momento, a comercialização do e-book faz-se exclusivamente através da plataforma Educável, uma escolha que resul-

ta do facto de esta se mostrar perfeita para os seus interesses enquanto criadora de conteúdos educativos.

Mais do que vender um produto, importa manter uma relação directa com quem a acompanha, com transparência, confiança e qualidade. E, por agora, acredita na Educável como o espaço ideal para tal, destacando o suporte ao público, o controlo do acesso ao conteúdo e a forma justa

como remunera os criadores.

A distribuição integralmente em formato digital demonstra, segundo a autora, a força do empreendedorismo criativo, a democratização do conhecimento e a importância das novas tecnologias na educação contemporânea.

O inglês deixou de ser um luxo e passou a ser uma necessidade

Num mundo cada vez mais globalizado e mais digital, Denise considera que a busca pelo domínio da língua inglesa em Moçambique é cada vez mais relevante, não por imposição cultural, mas como uma estratégia

consciente, sobretudo entre aqueles que procuram estudar no estrangeiro, aceder a bolsas internacionais, participar em conferências globais ou simplesmente melhorar a sua empregabilidade.

“Como panafricanista, acredito firmemente que dominar o inglês pode ajudar-nos a defender melhor as nossas causas no exterior, mas preservar e valorizar as nossas línguas é o que nos mantém enraizados.”

►►► ressalta.

Para Denise Ivone, cada venda simboliza uma história de superação, de coragem, de pessoas

que, tal como ela, decidiram apostar em si próprias e na sua educação, mesmo sem grandes recursos.

O futuro do emprego em tempos de Inteligência Artificial

A democratização da Inteligência Artificial é uma realidade e, a cada ano que passa, mais soluções têm surgido e expandido o número de utilizadores. O destaque vai para soluções como o ChatGPT, o Gemini e o DeepSeek, que demonstram que boa parte do que antes era feito pelo homem pode ser automatizado.

Perante este cenário, será a substituição do homem pela Inteligência Artificial uma realidade iminente, ou terá esta vindo apenas para acelerar a execução de tarefas? Para a análise, neste artigo apresentamos as visões de quem está na vanguarda desta transformação tecnológica.



IA vai substituir médicos e professores, diz Bill Gates

Numa das suas últimas análises, o criador da Microsoft, Bill Gates, considerou que a Inteligência Artificial poderá, sim, substituir o homem, concretamente médicos e professores, nos próximos 10 anos.

Para o ex-director executivo da Microsoft, os seres humanos poderão tornar-se menos necessários para certas actividades profissionais com o passar do tempo, e a IA será capaz de oferecer conhecimento com qualidade ao longo da próxima década.

“Com a inteligência artificial, na próxima década, isso (o conhecimento de um grande médico ou de um grande professor) tornar-se-á gratuito, algo comum. Óptimos conselhos médicos, excelentes aulas particulares (estarão disponíveis através da IA).”

►►► afirmou.

A declaração foi proferida durante uma entrevista ao apresentador Jimmy Fallon, numa

edição do programa The Tonight Show, exibida em Fevereiro na NBC.

IA pode fazer muitas coisas, excepto tirar-lhe o emprego

Quando o assunto é Inteligência Artificial, não se pode deixar de fora o nome de Jensen Huang, fundador, presidente e director

executivo da NVIDIA, marca que tem alimentado a revolução da IA através dos seus produtos.

“A IA não vai substituir o seu emprego, mas alguém que conheça a IA vai fazê-lo”, afirmou, considerando como verdadeira ameaça “a pessoa que utiliza a IA para automatizar seus trabalhos.”

Acrescentou ainda que imagina um futuro em que a IA estará integrada no papel do ser humano,

funcionando como “assistentes” que nos ajudam a sermos mais produtivos.

“A IA vai amplificar os humanos, não substituí-los”

►►► Sam Altman

Quem também se alinha com o pensamento de Jensen Huang é o director executivo do ChatGPT, Sam Altman, que considera que esta ferramenta serve para ampliar os seres humanos, e não para os substituir.

“A combinação de humanos e IA poderá gerar uma transformação

para o mundo que será um triunfo”, observa o executivo.

O avanço tecnológico significa, segundo Altman, que a IA tem a capacidade de fornecer às pessoas ferramentas que permitam que as coisas aconteçam de forma mais rápida, fácil, e com menos fricção e resistência.



PDF

eBook

Denise Ivone



Luis von Ahn | Co-Fundador e CEO da Duolingo

IA em primeiro lugar: Duolingo substitui funcionários pela Inteligência Artificial

O Duolingo, plataforma de aprendizagem, anunciou que vai “parar gradualmente de recorrer a contratados para realizar tarefas que a Inteligência Artificial pode desempenhar”.

A informação foi partilhada na conta

oficial do Duolingo no LinkedIn, em referência a um e-mail enviado pelo co-fundador e CEO, Luis von Ahn, no qual refere que a empresa está a adoptar uma nova estratégia assente no princípio ”AI-first” (Inteligência Artificial em primeiro lugar).

Para o CEO, esta nova fase implica que a empresa “terá de repensar profundamente a forma como trabalha” e que “pequenos ajustes em sistemas concebidos para seres humanos não nos levarão até lá”.

Como parte da mudança, a empresa implementará “algumas restrições construtivas”, incluindo alterações na forma como colabora com contratados, privilegian- do o uso da IA em processos de contratação e nas avaliações de

desempenho.

Com esta automatização, o número de funcionários apenas será revisto se uma equipa não conseguir automatizar mais do seu trabalho. Segundo o co-fundador, não se trata de negligenciar os funcionários, pois a empresa mantém-se focada nos seus colaboradores, apenas adaptando-se a uma realidade em que tudo o que for desnecessário é eliminado, permitindo que as equipas se concentrem no trabalho criativo e na resolução de problemas reais, e não em tarefas repetitivas.

A IA não é apenas um impulsionador da produtividade

Para além de impulsionar a produtividade, von Ahn vê a inteligência artificial como uma ferramenta que ajuda as pessoas

a alcançarem os seus objectivos de forma mais rápida, e afirma que a sua própria empresa já é prova disso.

“Uma das melhores decisões que tomámos recentemente foi substituir um processo lento e manual de criação de conteúdos por um processo sustentado por IA. Sem a IA, levaríamos décadas a expandir o nosso conteúdo para mais alunos.”

►►► revela.

O anúncio surge na mesma altura em que foi anunciada a introdução do xadrez como um novo “formato” dentro da plata-

forma, um jogo que, segundo a marca, todos deveriam dominar. Com o apoio da inteligência artificial, o jogo foi desenvolvido em menos tempo.

PUBLICIDADE

APOIO
JOSÉ MACHAVA

FULLSTACK NANODEGREE



8H & 12H



Iniciativa



Mensalidade



Link de inscrição

KUTIVASCHOOL

3500MTS

bit.ly/kutivafullstack2025

Informação

+258 84 939 4995



info@kutiva.co.mz



Queniana usa IA para ajudar agricultores a detectar pragas em cultivos

A agricultura familiar constitui uma das principais fontes de rendimento para inúmeras famílias em África. A actividade é frequentemente realizada com recursos limitados, o que, aliado à falta de mecanismos eficazes de controlo de pragas, compromete a qualidade e a produtividade das culturas, dificultando a obtenção de rendimentos elevados.

Para dar uma nova realidade aos trabalhadores da terra, Esther

Kimani, jovem queniana, criou um dispositivo que detecta de forma precoce pragas e doenças nos cultivos.

Trata-se de uma ferramenta movida a energia solar, equipada com inteligência artificial e aprendizagem automática, que permite acções antecipadas para salvar as plantações.

A criação desta solução está alinhada com as suas origens. Esther cresceu numa comunidade onde a agricultura era o principal meio de vida, e uma das situações que sempre presenciou foi ver

os pais perderem até 40% das suas plantações a cada época devido a pragas e doenças.

Formada em Ciências da Com-

putação, começou a reflectir sobre como alterar esta realidade e encontrou na tecnologia uma aliada para a resolução do problema.

“Rapidamente percebi que a tecnologia poderia resolver problemas do mundo real”, explica. “Na universidade, aprendi sobre aprendizagem automática. Não era no contexto da agricultura, mas vi como poderia traduzir-se em soluções práticas para os agricultores.”

►►► declarou ao Africa Prize.

Assim, viria a fundar, em 2020, a Farmer Lifeline Technologies, uma startup que procura apresentar alternativas acessíveis aos métodos tradicionais e dispendiosos.

Esta é também uma resposta às dificuldades que enfrentou na inserção no mercado de trabalho, marcadas pelas escassas oportunidades de contratação e frequentes demissões.

“Eu sabia que seria arriscado. Não tinha capital, equipa nem qualquer garantia de sucesso. Mas também sabia que o impacto potencial do meu trabalho valeria o risco.”



Notifica ainda os funcionários agrícolas do governo, para que desenvolvam estratégias mais alargadas de gestão de pragas e doenças.

O dispositivo custa cerca de 3 dólares por mês e substitui a vigilância por drones ou as inspecções manuais.

Como funciona?

Alimentado por energia solar, o dispositivo utiliza algoritmos de visão computacional de ponta e aprendizagem automática para identificar pragas e doenças nas culturas.

A solução emite alertas em tempo real, segundos após a detecção, e oferece conselhos de intervenção personalizados através de SMS. Noti-

A jovem foi a décima vencedora do Prémio África de Inovação em Engenharia da Academia Real de Engenharia e, até 2030, planeia capacitar um milhão de pequenos agricultores, ajudando-os a reduzir perdas e a aumentar a produtividade.





STARLINK

Guiné-Bissau apostava na Starlink para ampliar a conectividade

Para ampliar a conectividade e garantir o acesso em zonas remotas, a Guiné-Bissau deu "luz verde" à Starlink para iniciar as suas operações naquele país.

A licença foi concedida através da Autoridade Reguladora Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (ARN-TIC) da Guiné-Bissau, e marca um passo importante na

ampliação da operação do serviço de internet via satélite de Elon Musk no continente africano.

A entrada da Starlink deverá solucionar os desafios de internet na Guiné-Bissau, onde a conectividade tem dependido principalmente de apenas duas operadoras: a Orange e a Telecel, que recentemente adquiriu a sul-africana MTN.

Ambas operadoras fornecem internet por meio de ligações de fibra óptica através do Senegal e da Guiné-Conacri. No entanto, frequentes interrupções no serviço afectam essas redes, deixando grandes partes do país com acesso à internet instável.

Com a sua conectividade via satélite, espera-se que estes desafios sejam superados e que seja fornecida uma cobertura ampla e estável, especialmente em regiões de difícil acesso e com infraestruturas limitadas.

Inicialmente, a empresa recebeu, em dezembro passado, uma licença provisória e apenas aguardava pela

conclusão de procedimentos burocráticos para “operar em pleno” na Guiné-Bissau.

Com esta oficialização, a Guiné-Bissau torna-se o 20.º mercado africano da Starlink, após os seus lançamentos na Somália e no Níger no início deste ano, sinalizando os esforços intensificados da empresa para conectar regiões carenciadas com internet via satélite.

A Starlink é uma empresa de satélites de Internet operada pela Starlink Services, que actua como fornecedor internacional de telecomunicações que é filial da empresa aeroespacial americana SpaceX, fornecendo cobertura a mais de 100 países e territórios.





Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN
Investimento anual